

Componente Curricular: EUR1027 - Tópicos Especiais I

Carga Horária: 30 horas

Unidade Responsável: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Mercados ilegais na cidade. Mercados ilegais e mercados políticos. O monopólio estatal da violência no Brasil. A cidade nas fronteiras do ilegal e do legal. Sociabilidade violenta e violência urbana. Rotulação e sujeição criminal. Política criminal e burocracia ao nível de rua. Fluxos de justiça criminal. Fluxos prisionais e transcarcerização. Mercados ilegais no Rio Grande do Norte.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2018.2

Quantidade de Avaliações: 1

Objetivos:

- a) Abordar os mercados ilegais como fenômenos urbanos.
- b) Compreender e aplicar as noções de crime e de monopólio estatal da violência como pontos de partida para a pesquisa sobre outros mercados urbanos.
- c) Conhecer a agenda de pesquisa social que aborda centralmente os mercados ilegais da cidade.

Conteúdo:

Mercados ilegais na cidade

1. Introdução: mercados ilegais e mercados políticos
2. Mercados ilegais e o monopólio estatal da violência no Brasil
3. Cidade ilegal e sociabilidade violenta
4. Crime, rotulação e sujeição criminal
5. Política criminal e burocracia ao nível de rua
6. Política criminal e fluxo de justiça
7. Fluxos prisionais e transcarcerização
8. Mercados ilegais no Rio Grande do Norte

Competências e Habilidades:

- a) Produzir análises e interpretações relevantes sobre os mercados ilegais presentes em contextos urbanos.
- b) Propor pesquisas que levem em conta os mercados ilegais presentes no contexto urbano.

Bibliografia:

1. Introdução: mercados ilegais e mercados políticos
 - 1.1. MISSE, Michel. Mercadorias políticas. In: LIMA, Renato Sérgio; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de (orgs.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 198-203.
2. Mercados ilegais e o monopólio estatal da violência no Brasil
 - 2.1. MISSE, Michel. Trocas ilícitas e mercadorias políticas: para uma interpretação de trocas ilícitas e moralmente reprováveis cuja persistência e abrangência no Brasil nos causam incômodos também teóricos. **Anuário Antropológico**, ano 2009, n. 2, p. 89-107, 2010.
 - 2.2. PORTO, Maria Stela Grossi. Análise weberiana da violência. In: COELHO, Maria Francisca Pinheiro; BANDEIRA, Lourdes; MENEZES, Marilde Loiola de (org.). **Política, ciência e cultura em Max Weber**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
 - 2.3. TILLY, Charles. **Coerção, capital e estados europeus**. São Paulo: EDUSP, 1996. [Capítulos a definir.]
 - 2.4. DIAS, Camila Caldeira Nunes. **Da pulverização ao monopólio da violência**: expansão e consolidação do Primeiro Comando da Capital. São Paulo, 2011. Tese (doutorado em Sociologia) – FFLCH – Universidade de São Paulo, 2011. [Capítulos a definir.]
 - 2.5. MISSE, Michel. Mercados ilegais, redes de proteção e organização local do crime no Rio de Janeiro. **Estudos Avançados**, vol. 21, n. 61, p. 139-157, 2007.
3. Cidade ilegal e sociabilidade violenta
 - 3.1. TELLES, Vera S. **A cidade nas fronteiras do legal e do ilegal**. Belo Horizonte: Argumentum, 2010. [Capítulos a definir.]
 - 3.2. FELTRAN, Gabriel de Santis. **Fronteiras de tensão**: política e violência nas periferias de São Paulo: Ed. UNESP, 2011. Introdução e parte I. (Disponível também como tese de doutorado em Ciências Sociais pela Unicamp, defendida em 2009.)
 - 3.3. SILVA, Luiz Antônio Machado da (org.). **Vida sob cerco**: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. [Capítulos a definir.]
 - 3.4. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP Ed. 34, 2011. Cap. 6 e 8.

- 3.5. TELLES, Vera S.; HIRATA, Daniel V. Cidades e práticas urbanas: nas fronteiras incertas entre o legal, o informal e o ilícito. **Estudos avançados**, São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 61, 2007.
4. Crime, rotulação e sujeição criminal
- 4.1. MISSE, Michel. Sobre a construção social do crime no Brasil: esboços de uma interpretação. In: _____. **Acusados e acusadores**. Rio de Janeiro: REVAN, 2008.
- 4.2. BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. [Capítulos a definir.]
- 4.3. MAGALHÃES, Carlos Augusto. **O crime segundo os criminosos: um estudo de relatos sobre a experiência da sujeição criminal**. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. [Capítulos a definir.]
- 4.4. DURKHEIM, Émile. **A divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. [Capítulos a definir.]
- 4.5. MISSE, Michel. Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria "bandido". **Lua Nova**, São Paulo, n. 79, p. 15-38, 2010.
5. Política criminal e burocracia ao nível de rua
- 5.1. MUNIZ, Jacqueline. **Ser policial é sobretudo uma razão de ser: cultura e cotidiano na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. 1999. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. [Capítulos a definir.]
- 5.2. SUASSUNA, Rodrigo Figueiredo. **Confiança e reciprocidade entre policiais e cidadãos: a polícia democrática nas interações**. 2013. Tese (doutorado em Sociologia). Brasília: Universidade de Brasília, 2013. Cap. 3 e 4.
- 5.3. CARUSO, Haydée. “Choque de ordem na Lapa”: uma análise sobre as lógicas e práticas de policiamento no ‘centro cultural’ do Rio de Janeiro. In: LIMA, Roberto Kant de; EILBAUM, Lucía; PIRES, Lenin (Org.). **Conflitos, direitos e moralidades em perspectiva comparada**, vol. I. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. p. 71-110.
- 5.4. VARGAS, Joana Domingues. **Crimes sexuais e sistema de justiça**. Rio de Janeiro: IBCCrim, 2000. [Capítulos a definir.] (Disponível também como dissertação de mestrado em Sociologia pela Unicamp, defendida em 1997.)
- 5.5. MUNIZ, Jacqueline de Oliveira; MELLO, Kátia Sento Sé. Nem tão perto, nem tão longe. O dilema da construção da autoridade policial nas UPPs. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 15, n. 1, 2015.

6. Política criminal e fluxo de justiça

- 6.1. JESUS, Maria Gorete Marques de. **“O que está no mundo não está nos autos”**: a construção da verdade jurídica nos processos criminais de tráfico de drogas. São Paulo, 2016. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo, 2016. Cap. 1 e 4.
- 6.2. COSTA, Arthur Trindade M. É possível uma política criminal? A discricionariedade no sistema de justiça criminal do DF. **Sociedade e Estado**, v. 26, n. 1, Janeiro/Abril 2011.
- 6.3. PORTO, Maria Stela Grossi. Fluxos e dinâmicas do sistema de justiça criminal nas representações sociais dos operadores envolvidos. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 9, n. 1, 82-100, Fev/Mar 2015.
- 6.4. VARGAS, Joana Domingues; RODRIGUES, Juliana Neves Lopes. Controle e cerimônia: o inquérito policial em um sistema de justiça criminal frouxamente ajustado. **Sociedade e Estado**, Brasília, vol. 26, n.1, p. 77-96, 2011.
- 6.5. RATTON, José Luiz; TORRES, Valéria; BASTOS, Camila. Inquérito policial, sistema de justiça criminal e políticas públicas de segurança: dilemas e limites da governança. **Sociedade e Estado**, Brasília, vol. 26, n. 1, p. 29-58, 2011.
- 6.6. COSTA, Arthur Trindade M; OLIVEIRA JÚNIOR, Almir de. Novos padrões de investigação policial no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, Janeiro/Abril 2016.

7. Fluxos prisionais e transcarcerização

- 7.1. SILVESTRE, Giane. **Dias de visita**: uma sociologia da punição e das prisões. São Paulo: Alameda, 2012. [Capítulos a definir.] (Disponível também como dissertação de mestrado em Ciências Humanas pela UFSCar defendida em 2011.)
- 7.2. GODOI, Rafael. **Fluxos em cadeia**: as prisões em São Paulo na virada dos tempos. Boitempo Editorial, 2017. [Capítulos a definir.] (Disponível também como tese de doutorado em Sociologia pela USP defendida em 2015.)
- 7.3. BARBOSA, Antônio Rafael. “Grade de ferro? Corrente de ouro!” – Circulação e relações no meio prisional. **Tempo Social**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 107-129, 2013.
- 7.4. SINHORETTO, Jacqueline; SILVESTRE, Giane; MELO, Felipe Athayde de Lins. O encarceramento em massa em São Paulo. **Tempo Social**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 83-106, 2013.
- 7.5. BARBOSA, Antônio Carlos Rafael. **Prender e dar fuga**: biopolítica, sistema penitenciário e tráfico de drogas no Rio de Janeiro. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

8. Mercados ilegais no Rio Grande do Norte

- 8.1. MELO, Juliana; RODRIGUES, Raul. Notícias de um massacre anunciado e em andamento: o poder de matar e deixar morrer à luz do Massacre no Presídio de Alcaçuz, RN. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, vol. 11, n. 2, p. 48-62, 2017.
- 8.2. MELO, Juliana; SIMIÃO, Daniel; BAINES, Stephen. **Ensaio sobre justiça, reconhecimento e criminalidade**. Natal: Ed. UFRN, 2016.
- 8.3. JESUS, Claudio Roberto de; SUASSUNA, Rodrigo Figueiredo. Audiência de custódia e burocratização das práticas de justiça criminal: análise das audiências de custódia realizadas no estado do Rio Grande do Norte, na comarca de Natal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 18, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.sbs2017.com.br/anais/trabalhos.htm> Acesso em: 22 jul. 2018.